



Neve no Chile



Bolívia

Desvendando a América do Sul

Erlaine Aparecida da Silva, Jansen Lemos Faria, Luis Alberto Resende, Mariana Aparecida da Silva, Maisa de Freitas, Ricardo Costa de Faria

Alunos do curso de Geografia

Departamento de Artes e Humanidades - UFV

Resumo

Será que conhecemos mesmo a América em que vivemos? A verdade é que estamos tão mergulhados em elementos de cultura européia e norte-americana que, muitas vezes, acabamos esquecendo não só os nossos próprios costumes e tradições, como também ignorando completamente o que acontece nos países à nossa volta. Apesar da proximidade física, estamos longe de uma união e embebidos de uma cultura e desenvolvimento que não se adequa aos nossos costumes tradicionais.

Palavras-chave

América do Sul, História, Cultura, Ditadura

Ainda que a história da América Latina seja muito rica e diferenciada, podemos encontrar elementos comuns quando analisamos a história da opressão européia que dizimou as populações indígenas e instituiu o caráter econômico e exportador dos países latino-americanos. Mesmo hoje, as desigualdades, as crises econômicas cíclicas

e a dependência dos mercados internacionais caracterizam a formação social destas terras.

O que está acontecendo na América só pode ser entendido a partir das raízes históricas da opressão e das lutas de libertação dos povos americanos. A História do continente americano nasceu e se desenvolveu seguindo dois caminhos diferentes: um junto ao povo e outro contra o povo. A partir disso, retrataremos os principais aspectos desses países a partir das ditaduras do século XX.

Durante a transição do século XIX para o XX, as conseqüências da dependência da América Latina em relação aos países gestores do poder mundial já eram bem visíveis. Para os latino-americanos, a independência não resultou em desenvolvimento socioeconômico autônomo – como aconteceu com os norte-americanos - e sim em dependência em relação aos centros do capitalismo (primeiro com a Inglaterra e depois com os Estados Unidos da América). No século XX, com a decadência inglesa em função das guerras, os EUA emergiram como a nova potência mundial e passaram a exercer forte influência sobre toda a América.

A instabilidade política decorrente do quadro de subdesenvolvimento e miséria da América Latina aumentava o papel político-institucional das Forças Armadas - em geral conservadoras - e tornava a região vulnerável a toda sorte de manobras do imperialismo: desde programas de ajuda econômica até golpes de Estado. Nesse quadro, marcado pela violência, pelo militarismo e pelo autoritarismo, fracassaram os movimentos burgueses liberais de caráter reformista, que perderam a sua força ideológica.

As Ditaduras

Após 145 anos de liberdade, desde a sua independência em 1828, o Uruguai mergulhou em um período obscuro: a Ditadura Militar. Os anos ditatoriais instauraram-se em 1973 após as eleições fraudadas de 1971 - quando o general Bordaberry, apoiado pelos militares, aplicou um Golpe de Estado e chegou ao poder. Durante o período ditatorial, estima-se que cerca de duzentos uruguaios desapareceram e permanecem com o paradeiro desconhecido até os dias de hoje. Atualmente, o governo de Tabaré Vázquez, através de uma operação batizada de “Presos Desaparecidos” vem desvendando e publicando todas as atrocidades cometidas pelos militares em memória dos torturados.



Manifestações
na América Latina

O maior defensor da liberdade no Uruguai foi Luis Pérez Aguirre que fundou diversos órgãos de apoio jurídico, social e psicológico aos torturados, como Serviço de Paz e Justiça, Instituto de Estudos Legais e Sociais, Serviço de Reabilitação Social e Comissão Uruguiaia de Direitos Humanos. Por todas suas ações, Luis Pérez foi perseguido e preso. A ditadura uruguiaia terminou em 1985 e último ditador foi Gregório Alvarez.

No Paraguai, a ditadura estabeleceu-se em dois momentos distintos: o primeiro corresponde ao mandato de Dr. Francia que governou de 1811, logo após a independência do país, até 1840. Ainda que tenha instaurado um regime ditatorial, Francis foi governante competente e transformou o país numa potência do continente americano. O segundo momento de ditadura na história paraguaia, corresponde à ditadura militar que se instaurou em 1954 após um golpe de Estado. Alfredo Stroessner permaneceu no poder por 35 anos - uma das mais longas ditaduras da América – e foi derrubado em 1989 por Andrés Rodríguez em outro golpe de Estado. Stroessner permaneceu exilado no Brasil até sua morte em 13/06/2006.



Paraguai

Na Bolívia, o período ditatorial foi caracterizado por uma sucessão de golpes. Em 1964, um golpe militar levou o general René Barrientos ao poder. Com a morte do

general em 1969, o país mergulhou em um período de instabilidade política. O general

Alfredo Ovando Candía, tomou o poder e foi derrubado, em 1970, pelo general Juan José Torres que caiu em 1971. Neste período, o general Hugo Banzer Suárez assumiu o governo.

Em novembro de 1974, uma tentativa frustrada de golpe contra Banzer, leva-o a suspender as eleições por tempo indeterminado e a banir sindicatos e partidos políticos. Em 1978, após um golpe liderado por Pereda Ásbum, Banzer Suárez deixa o poder e começa um novo período de golpes e contragolpes no Paraguai. No mesmo ano, o General Aranciba derruba Ásbum e assume o



Peru

cargo. Em 1980, Hernán Siles Zuazo – pertencente a um partido de centro esquerda - é eleito presidente, mas impedido de assumir por um novo golpe liderado pelo general Luis García Meza. Acusado pelos EUA de envolvimento com o narcotráfico, García Meza é deposto em 1981. Os Generais Bush e Rivera sucedem-se na presidência até 1982 quando o poder é entregue a Siles Zuazo, eleito dois anos antes, e a democracia é instaurada novamente.

O Suriname é um país de pequena extensão territorial, mas que possui um passado turbulento, cheio de instabilidades políticas, econômicas e conflitos entre as diversas etnias existentes no país. Apenas em 1975, o país se tornou independente e trocou o nome de Guiana Holandesa para Suriname. Durante a maior parte da década de 80, o país foi governado por uma ditadura militar. Neste período, civis foram mortos pelas mãos do governo e, em represália a estas medidas violentas, os EUA e a Holanda cortaram a ajuda financeira que davam ao país, o que resultou numa grave crise econômica. Ao final da década de 80, devido a uma forte pressão internacional, a democracia vence e são realizadas eleições presidenciais.

Já o Equador, o menor país da América do Sul – que abrigou em seu território o Império Inca, que foi devastado pelos espanhóis -, apresentou divergências com o Peru que só foram solucionadas depois de 50 anos de luta. Sua população sofreu com os governos militares e atualmente luta contra o narcotráfico e as plantações de coca.

A Colômbia é um país que vive numa constante guerra civil. Desde 1964, as guerrilhas constituem um poder paralelo que disputa com o governo o controle do território através de terrorismos e mortes. Grande parte da população vive em completa miséria o que leva cada vez mais civis a se aliar aos grupos armados.

A história da Guiana Francesa é marcada pela disputa do seu território por diversos países como Espanha, Portugal, França, Inglaterra e Holanda. Inicialmente, a Guiana Francesa era ocupada pela nação de ameríndios *aruaques*, que teve sua população reduzida de 30 mil para 25 mil apenas durante o período das primeiras excursões européias na Guiana Francesa. Apesar de ser colonizada por franceses, a Guiana era território espanhol - como definia o tratado de Tordesilhas de 1494 – porém, a coroa francesa estava descontente com o tratado e em 1503 deu-se o início da colonização francesa na Guiana.



Grandes construções no Peru, no Equador e no Brasil

A Venezuela é um Estado Federal sul americano com uma República Federal presidencialista. No contexto do século XXI, ela foi e ainda é marcada pela atuação de Hugo Chávez na política do país. No dia 4 de fevereiro de 1992, ele comandou um golpe de estado contra o então presidente Carlos Andrés Pérez. O golpe fracassou, mas serviu para concretizar a sua imagem no cenário nacional: em 6 de Dezembro de 1998, Hugo Chávez consagrou-se vencedor na eleições presidenciais com 56% dos votos. Ao tomar posse, Chávez assinou um decreto para a realização de um referendo popular que mudaria a constituição vigente e lhe garantiria maiores poderes. Mesmo após um período de insatisfação popular e o golpe de estado ocorrido contra ele em 2002, Hugo Chávez retornou ao poder através das eleições presidenciais em 2006. A partir daí, ele teve como principal objetivo instalar o Socialismo Bolivariano em seu país. Para muitos, no entanto, essa medida é caracterizada por um totalitarismo que ameaça a instabilidade da democracia na Venezuela. Por meio do código penal em vigor, tornou-se ilegal qualquer forma de crítica ao governo. Chávez se investiu de poderes extraordinários nos plebiscitos que venceu e com maior intervenção na economia, ele interfere na liberdade econômica no país.

Com o intuito de prosseguir com o Socialismo do Século XXI, Hugo Chávez utiliza-se da renda do petróleo venezuelano para financiar seus projetos e para exercer uma maior influência na América Latina. Ele prega o antiamericanismo, impondo críticas fervorosas ao capitalismo dos EUA. Ele nacionalizou empresas estrangeiras, suspendeu um contrato que permitia a Conoco Phillips (a maior companhia petroleira americana) e fechou os estabelecimentos do McDonald's e as quatro fábricas de Coca Cola que operavam no país.

O Peru, desde o período pré-colombiano, foi o centro de várias civilizações de povos americanos pré-incaicos. No século XXI, o Peru foi marcado pelo militarismo através do general Juan Velasco Alvarado. Ele deu início a uma política caracterizada por um discurso nacionalista e antiimperialista. O governo militar foi marcado por importantes mudanças como a transferência da hegemonia econômica para a burguesia, o aumento da sindicalização e a participação do Estado na economia. No entanto, a repressão interna e a crise internacional determinaram o regresso de uma política conservadora, pautada pelos interesses do FMI. Esse



Guiana Francesa

fato foi responsável por uma violenta crise que culminou na criação de dois movimentos: O Movimento guerrilheiro Sendero Luminoso (1980) e o Movimento Revolucionário Tupac Amaru (1984).

No dia 11 de setembro de 1973, as Forças Armadas chilenas, comandadas pelo o general Augusto Pinochet, deram um dos mais violentos golpes militares da história latino-americana. O Presidente Salvador Allende, eleito três anos antes, foi sitiado no Palácio de La Moneda pelas tropas e pela aviação golpista. Percebendo a inutilidade da resistência e para evitar mais derramamento de sangue, Allende suicidou. Com este gesto dramático, encerrou-se tragicamente a experiência da implantação do socialismo pela via democrática-parlamentar numa sociedade de tradição ocidental. Para o Chile, iniciava-se uma longa ditadura militar que só terminou 17 anos depois quando, em 1990 - na onda mundial das democratizações - o general Pinochet, derrotado num plebiscito, retirou-se do poder, determinado que as armas cedessem o poder à toga e devolvendo a presidência a um político eleito pelo povo.

O período denominado Ditadura Argentina começou com o golpe de Estado que derrubou o presidente constitucional da Argentina, Arturo Illia, em 28 de junho de 1966. Desse modo, começou um novo período de governos militares que resultaria na volta do peronismo ao poder em 1973. A ditadura argentina se autodenominou Revolução Argentina. Durante esses anos, o país foi regido pelo *Estatuto da Revolução Argentina*, alçado ao mesmo nível jurídico da Constituição Nacional. As expectativas de um prolongado governo dos militares golpistas estavam refletidas em uma de suas mais repetidas palavras de ordem, "*a Revolução Argentina tem objetivos, mas não prazos*". Os partidos políticos foram proibidos, assim como todo tipo de participação política por parte dos cidadãos; vigorou de forma quase permanente o estado de sítio e viram-se cortados direitos civis, sociais e políticos.

A Guiana é um país da América do Sul, limitado a norte e a leste pelo Oceano Atlântico, a leste pelo Suriname, a sul e oeste pelo Brasil e a oeste pela Venezuela. Explorada por navegantes espanhóis, a partir de 1499, a Guiana passou a ser ocupada por holandeses no início do século XVII. Em 1966, o país alcançou sua Independência dentro da Commonwealth. A economia da Guiana tem mostrado um crescimento econômico moderado desde 1999, baseado numa expansão dos setores agrícola e mineiro. O governo tenta equilibrar uma dívida externa de grandes dimensões com a necessidade urgente de expansão do investimento público.

Referências Bibliográficas

<http://www.klepsidra.net/klepsidra5/america.html>

Spindel, Arnaldo, O que são ditaduras / 1992 Brasiliense, BEC

BBCBrasil.com/RepórterBBC/Uruguai põe na internet detalhes inéditos da ditadura

<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/fester/aguirre.htm>

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070606_uruguai_ditadura_dg.shtml

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hugo_Ch%C3%A1vez

<http://www.brasilefato.com.br/v01/agencia/internacional/mais-proximo-do-socialismo-do-seculo-xxi>

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/12/061201_perfilchavezdt.shtml

<http://www.mibsasquerido.com.ar/Argentina7.htm>

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/seculo/2006/03/24/000.htm>

http://www.parceria.nl/atualidade/americalatina/at051125Suriname_Independente

<http://www.brasilecola.com/historiag/historia-suriname.htm>

<http://www.brasilecola.com/geografia/colombia.htm>

http://resistir.info/ecuador/chaupi_17abr05.html

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guiana>